

Educação interprofissional em saúde: um relato de experiência do PET-Saúde

Interprofessional health education: an experience report from PET-Saúde

Jade Souza Martins^{1*}

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9561-4544>

Áchelles Monise B. da Silva²

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9894-5197>

Isabel Maria M. de Andrade³

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0987-8111>

Suélem Barros de Lorena⁴

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8664-9967>

Thais Carine Lisboa da Silva⁵

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9878-6280>

Resumo

Introdução: Os idosos representaram um grupo de risco na pandemia da COVID-19, devido a multimorbidade e a imunossenescência, aumentando a mortalidade e contribuindo para a Síndrome pós-Covid-19. A Atenção Primária à Saúde (APS) é crucial na prevenção e reabilitação de idosos, sendo fortalecida pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), pela integração ensino-serviço-comunidade e da educação interprofissional. **Objetivo:** Descrever as experiências de educação interprofissionais dos estudantes no PET-Saúde. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência descritivo. O projeto durou um ano e foi composto por 16 profissionais de saúde e 60 estudantes dos cursos de enfermagem, odontologia, psicologia, fisioterapia, medicina e nutrição, divididos em cinco Grupos de Aprendizagem Tutorial, que realizaram cinco oficinas educativas em cinco Unidades de Saúde da Família em Recife-PE. O projeto teve fases de capacitação, territorialização e intervenção. **Resultados:** Na primeira fase, os participantes completaram cursos online sobre a saúde do idoso, posteriormente discutidos em rodas de conversa. Na fase de territorialização, 393 idosos foram visitados, identificando-se as diversas consequências da COVID-19 para a saúde deles. Na terceira fase foram realizadas oficinas de autocuidado, nutrição, prevenção de quedas, reabilitação física e saúde bucal, com cerca de 20 idosos por oficina. **Conclusão:** A experiência do PET-Saúde facilitou a educação interprofissional e a integração ensino-serviço-comunidade, promovendo uma visão holística do cuidado ao idoso por parte dos estudantes, e evidenciou a importância de programas interprofissionais para a formação de integral dos estudantes.

Palavras-chave: atenção integral ao idoso; atenção primária à saúde; educação em saúde; serviços de integração docente-assistencial; relações comunidade-instituição.

Abstract

Introduction: The elderly represented a high-risk group during the COVID-19 pandemic due to multimorbidity and immunosenescence, which increased mortality and contributed to post-COVID syndrome. Primary Health Care (PHC) is crucial for the prevention and rehabilitation of the elderly, strengthened by the Education through Work for Health Program (PET-Saúde), through the integration of education, service, and community, as well as interprofessional education. **Objective:** To describe the interprofessional education experiences of students in PET-Saúde. **Materials and Methods:** This is a descriptive experience report. The project lasted one year and involved 16 health professionals and 60 students from nursing, dentistry, psychology, physiotherapy, medicine, and nutrition courses, divided into five Tutorial Learning Groups, which conducted five educational workshops in five Family Health Units in Recife-PE. The project included training, territorialization, and intervention phases. **Results:** In the first phase, participants completed online courses on elderly health, which were later discussed in conversation circles. In the territorialization phase, 393 elderly individuals were visited, identifying various consequences of COVID-19 on their health. In the third phase, workshops on self-care, nutrition, fall prevention, physical rehabilitation, and oral health were conducted, with about 20 elderly participants per workshop. **Conclusion:** The PET-Saúde experience facilitated interprofessional education and the integration of education, service, and community, promoting a holistic view of elderly care among students and highlighting the importance of interprofessional programs for the comprehensive training of students.

Keywords: comprehensive health care; primary health care; health education; teaching care integration services; community-institutional relations.

* Faculdade Pernambucana de Saúde - Recife Brasil.

¹ E-mail : jadesmartins18@gmail.com

² E-mail: achellesmonise@gmail.com

³ E-mail: isabelmma1099@gmail.com

⁴ E-mail: suelem.barros@fps.edu.br

⁵ E-mail: thaiscarine@fps.edu.br

Introdução

A multimorbidade comum entre os idosos, associada à imunossenescência, são fatores que os levaram a ser um dos principais grupos de risco durante a pandemia da COVID-19.^{1,2} Esse cenário não apenas elevou as taxas de mortalidade pela doença, mas também contribuiu para as manifestações da Síndrome pós-Covid-19, caracterizada por sinais e sintomas persistentes após a recuperação da infecção, não atribuíveis a outro diagnóstico.^{1,3}

Visando garantir o direito social à saúde para a população longeva, o Sistema Único de Saúde (SUS) deve garantir aos idosos o acesso igualitário e universal aos serviços de saúde, atuando de forma a estimular prevenção, tratamento, reabilitação e promoção de saúde.⁴ Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS), pela capacidade de monitoramento em loco das condições de saúde, é uma estratégia fundamental em prol da prevenção e promoção à saúde, mitigando muitas das sequelas pós-Covid-19.^{5,6}

O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET- Saúde), instituído pela Portaria Interministerial nº 421 e nº 422 em 2010, numa ação conjunta entre o Ministério da Saúde (MS) e o Ministério da Educação, se configura como um instrumento que pode auxiliar a APS a cumprir o seu papel, por fortalecer ações de integração ensino-serviço-comunidade via educação interprofissional nos diversos níveis de atenção à saúde pública.⁷

No ano 2022, o PET-Saúde encontrava-se em sua 10ª edição e contava com 142 projetos aprovados pelo Brasil, sendo um deles vinculado à Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), em conjunto com a prefeitura da Cidade do Recife, intitulado de “Reabilitação e Cuidados Pós-Covid-19: Fortalecendo a Saúde da População na Rede de Saúde do Recife/PE”. E teve por objetivo atuar em diversas esferas de atenção à saúde dos idosos acometidos pela síndrome pós-

covid-19, por meio de atividades de promoção à saúde no contexto da APS. O objetivo deste estudo é descrever as experiências dos estudantes participantes do programa PET-Saúde vinculado à FPS no que se refere as vivências da educação interprofissional proporcionada pelo projeto.

Materiais e Métodos

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo a fim de apresentar as vivências de estudantes participantes do PET-Saúde da FPS. Assim, por se tratar de experiências dos autores o estudo dispensa aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O estudo segue os princípios éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do MS.

O projeto teve duração de um ano, iniciando em agosto de 2022 e terminando em agosto de 2023 e contou com a participação de 16 profissionais de saúde, dos quais 10 eram docentes da instituição de ensino e 6 eram profissionais das Unidades de Saúde da Família (USFs) participantes, e 60 estudantes dos cursos de enfermagem, odontologia, psicologia, fisioterapia, medicina e nutrição. Os integrantes foram divididos em cinco Grupos de Aprendizagem Tutorial (GAT), com a mesma quantidade de participantes cada um, garantindo o caráter interprofissional do projeto.

O projeto contou com uma fase de capacitação, uma fase de territorialização para o diagnóstico situacional e outra de atuação em campo com base nos dados obtidos. Ao todo cinco USFs dos Distritos Sanitários VI (nos bairros de Boa Viagem, Brasília Teimosa e Ipsep) e VIII (no bairro da Cohab) da cidade do Recife-PE foram contempladas pelo projeto.

Resultados

Na primeira fase os participantes do projeto passaram por um momento de



capacitação através da realização de três cursos online da plataforma Sistema Universidade Aberta do SUS (UNASUS), acerca da saúde da população senil e seus desafios. Um dos cursos realizados pelos estudantes tinha como título “Ações estratégicas no cuidado à pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde”, que tem como objetivo capacitar profissionais e estudantes de saúde a realizar o acolhimento das pessoas idosas com a escuta ativa, além de auxiliar na identificação durante as visitas domiciliares de fatores de riscos que tornam os idosos vulneráveis e frágeis.

Outro curso realizado era intitulado “Envelhecimento da População Brasileira”, cujo principal objetivo é de identificar os fatores que influenciam o contexto do envelhecimento da população brasileira. Por fim, foi realizado o terceiro curso “Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa: um instrumento de avaliação multidimensional”. Seu principal objetivo é de qualificar profissionais e estudantes de saúde para utilizarem e preencherem corretamente a caderneta durante o atendimento no âmbito da Atenção Primária.

Após a finalização de cada um desses cursos, foram realizadas rodas de conversas em cada um dos GATS, a fim de discutir os temas abordados no curso na visão dos participantes de cada uma das áreas do conhecimento em saúde. Foi visto que os cursos não somente forneceram conhecimentos aprofundados a respeito dos cuidados com os idosos, mas também acerca dos desafios apresentados pela população senil, que se tornam ainda mais urgentes no contexto da pandemia do COVID-19.

Ainda na fase de capacitação, os estudantes foram preparados com o auxílio de duas oficinas conduzidas por um médico de saúde da família e comunidade (MFC) e por duas residentes de MFC sobre o processo da territorialização. As atividades tinham o intuito de explorar as nuances da territorialização, permitindo, também, a compreensão de como o contexto local

influencia diretamente as estratégias de saúde pública.

Durante essas sessões colaborativas, foi destacada não apenas a necessidade de adaptar as intervenções de saúde às características específicas de cada comunidade, mas também a importância de envolver ativamente os moradores locais no processo de tomada de decisões. Assim, os encontros não só fortaleceram o conhecimento teórico, mas também capacitaram o grupo com insights práticos para melhorar a eficácia das práticas de saúde primária, garantindo um cuidado mais abrangente e centrado no paciente idoso.

Posteriormente, houve a elaboração e validação do instrumento de coleta de dados para ser aplicada durante a etapa de territorialização. O instrumento continha questões sociodemográficas, epidemiológicas e sanitárias sobre a situação de saúde da população idosa. As perguntas foram cuidadosamente elaboradas com base em revisão de literatura nas principais bases de dados. A validação do instrumento se deu com apoio da coordenação do sistema de informação digital do município e dos preceptores do PET Saúde.

A etapa de territorialização ocorreu entre novembro de 2022 a fevereiro de 2023 e contou com o auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que ficaram responsáveis por levar até 3 estudantes por turno nos domicílios dos idosos de sua microárea (Figura 1), para que os estudantes do projeto pudessem aplicar o instrumento de coleta naqueles idosos acometidos pela COVID-19. Os estudantes visitaram 393 idosos com idades entre 60 e 79 anos, sendo 255 mulheres e 138 homens. Durante a análise dos dados coletados, os estudantes observaram a grande quantidade de idosos que haviam sido acometidos pela COVID-19 e que relataram problemas relacionados aos sistemas musculoesquelético e gastrointestinal, além de alterações da saúde mental.

Figura 1- Etapa de territorialização [fotografia]. 2023. Arquivo pessoal. Recife, Pernambuco, Brasil (2023).



Como resultado das etapas anteriores, foram criadas oficinas de intervenção (Figura 2) para atuação em campo com os temas de autocuidado, nutrição, prevenção de quedas, reabilitação física e saúde bucal. Os tutores, preceptores e estudantes com mais expertise em cada área do conhecimento realizaram reuniões para troca de informações a respeito dos temas de cada oficina e treinamento para execução das atividades propostas em campo, a fim de capacitar todos os participantes do projeto. A composição das equipes das oficinas sempre foi interdisciplinar.

Após esse período de capacitação, as ações práticas das cinco oficinas ocorreram em cinco USFs dos Distritos Sanitários VI (nos bairros de Boa Viagem, Brasília Teimosa e Ipsep) e VIII (no bairro da Cohab). Foram ofertadas duas turmas de cada oficina em todas as USFs, com uma média de 20 idosos participantes em cada uma delas.

A oficina de autocuidado teve como objetivo promover o autocuidado em suas diferentes dimensões (físico, emocional, espiritual e social) e maneiras de inclui-lo

no cotidiano através de vivências, atividades lúdicas, troca de experiências e intervenções psicoeducativas. Para isso, foi proposta a atividade lúdica narrativa com a leitura de 4 histórias contendo personagens fictícios, para que os idosos, divididos em 4 subgrupos, pudessem pensar em como agiriam se estivessem naquela situação. Mediante a leitura, foram debatidas estratégias de autocuidado que o personagem fictício poderia adotar, bem como as estratégias que os próprios participantes realizam no cotidiano. Após a conversa, cada dimensão do cuidado foi resumida e exemplificada pela equipe, através da psicoeducação.

A oficina de nutrição objetivou discutir sobre a importância de uma alimentação saudável e sustentável, além de estimular o consumo integral de alimentos, isto é, reaproveitar as cascas, talos, bagaços e sementes. Durante as atividades, foram realizadas apresentações em formato de slides, abordando os conceitos fundamentais de uma alimentação sustentável, seus benefícios e como implementá-la na prática. Ao término da apresentação, foi compartilhada uma receita

de bolo com cascas de banana, proporcionando aos idosos a oportunidade de experimentar a proposta culinária de reaproveitamento de todos os componentes do alimento. Durante as atividades, notou-se que o público presente não tinha conhecimento a respeito do aproveitamento integral dos alimentos, levando-os a fazer diversas perguntas sobre o tema e requisitar novas receitas para replicarem no dia a dia.

A oficina de prevenção de quedas teve como objetivo educar os idosos sobre os riscos de quedas, um desafio tanto para profissionais de saúde quanto para a população idosa, dada sua etiologia multifatorial e exposição frequente a ambientes de risco. Inicialmente, foram feitas perguntas para avaliar o conhecimento dos idosos sobre o tema. Com base nesse levantamento, houve a explicação formas de prevenção, incluindo adaptações domiciliares e cuidados a serem tomados dentro e fora de casa. Para tornar a oficina mais dinâmica e interativa, realizou-se duas atividades: com o “jogo dos 5 erros”, onde se exibiu duas imagens por meio de slides ou cartolinas, ambas de um mesmo cômodo, onde uma delas apresentava riscos de queda, enquanto a outra não; e na segunda dinâmica foram expostas várias imagens, algumas mostrando ambientes seguros, e outras, situações de risco para queda. Nesse momento os idosos receberam plaquinhas de “V” para verdadeiro e “F” para falso, para levantarem de acordo com o entendimento pessoal acerca do risco de quedas apresentados pela imagem.

A oficina de reabilitação física consistia em três abordagens: exercícios respiratórios, de alongamento e de

fortalecimento. Com base na grande prevalência de casos de dificuldade para respirar, a primeira abordagem foi pensada para a melhora do condicionamento cardiorrespiratório e da força dos músculos envolvidos na respiração. A segunda, composta por alongamento de pescoço, tronco, músculos dos membros superiores (MMSS) e dos músculos dos membros inferiores (MMII), foi construída para auxiliar na flexibilidade e na mobilidade da fásia muscular e das articulações. Por fim, a terceira abordagem tinha como objetivo o fortalecimento dos MMSS e MMII, auxiliando na prevenção de doenças osteomioarticulares. Com o intuito de auxiliar na continuidade do projeto, todos os exercícios foram realizados com materiais alternativos encontrados no dia-dia do idoso, como garrafas Pets, cabos de vassoura e cargas com quilos de alimento. Ainda, os estudantes disponibilizaram para cada USF um banner com as informações necessárias para a realização dos exercícios no domicílio.

A oficina de saúde bucal teve o objetivo de promover educação sobre cuidados com a higiene bucal na terceira idade. Para isso, foram realizadas palestras educativas e atividades práticas com a utilização de manequim bucal, a fim de demonstrar como deve ser realizada a adequada higiene oral e de próteses dentárias. Com o intuito de aprimorar os conhecimentos sobre o tema, foi proposta uma atividade lúdica com perguntas e respostas, utilizando placas de “V” para verdadeiro e “F” para falso, a fim de estimular a participação dos idosos e desconstruir mitos internalizados sobre o tema.

Figura 2- Oficinas educativas [fotografia]. 2023. Arquivo pessoal. Recife, Pernambuco, Brasil (2023).



Depois da realização de todas as oficinas, houve a culminância da edição do PET-Saúde por meio de um seminário, no qual cada GAT ficou responsável por sintetizar os aprendizados e observações relevantes de cada prática, destacando os desafios enfrentados, as soluções propostas e os conhecimentos adquiridos durante a territorialização e atividades em campo. Esses relatos foram importantes como um registro tangível das experiências compartilhadas e como fonte valiosa de conhecimento prático que pode orientar futuras intervenções e estratégias de saúde na comunidade.

Discussão

As atividades do PET-Saúde da FPS proporcionaram o contato dos estudantes

com outros cursos da área da saúde, através de práticas da educação interprofissional, um dos princípios do projeto.⁸ Isso proporcionou momentos ricos de problematização e reflexão no âmbito interprofissional que, normalmente, são limitadas durante a graduação.⁹ Segundo Oliveira et al (2022)⁸ as práticas interprofissionais auxiliam na aquisição de conhecimentos interdisciplinares e no desenvolvimento de um olhar ampliado para o idoso, que não se limitam apenas a uma área do conhecimento.

Conforme relatado por Almeida et al (2019)⁴, a integração ensino-serviço-comunidade, como as proporcionadas pelo PET-Saúde, desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes. Nas vivências em ambientes reais de prática em saúde, a exemplo das visitas

domiciliares, os estudantes tiveram a oportunidade de compreender presencialmente a ação dos ACSs como elo entre as USFs e os usuários,^{6,10} que têm um papel de extrema relevância principalmente no período pós-pandemia da COVID-19, em que se agravaram os casos de síndrome da imobilidade entre os idosos.¹⁰

Dentre os desafios vivenciados na prática, um dos principais foi o suporte estrutural das USFs para a realização das oficinas. Enquanto em algumas USFs existiam amplos espaços para as práticas, em outras, esse espaço era bastante limitado, sendo necessário utilizar o ambiente externo para a sua execução. Ainda, não foi possível analisar, a longo prazo, se as intervenções práticas surtiram efeitos positivos nos participantes, visto o período de apenas um ano de projeto.

Conclusão

O projeto PET-saúde, ao contar com a participação de profissionais e estudantes de diferentes cursos, pôde possibilitar a compreensão integral da saúde da pessoa idosa e a criação de propostas de intervenção para as necessidades dessa população advindas da Covid-longa. Além disso, o contato direto entre estudantes, profissionais e comunidade, contribui para uma nova percepção sobre as formas de prover saúde, baseada na intervenção educativa por meio de experiências interprofissionais.

A inserção dos estudantes na APS é importante para sua formação integral como profissionais de saúde, permitindo o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como comunicação e trabalho em equipe, e uma compreensão mais ampla do funcionamento do sistema de saúde e das necessidades da população usuária. Isso possibilita uma formação mais holística em suas futuras carreiras.

Referências Bibliográficas

1. Malta DC, Gomes CS, Barros MB de A, Lima MG, Almeida W da S de, Sá ACMGN de, et al.. Doenças crônicas não transmissíveis e mudanças nos estilos de vida durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Rev bras epidemiol* [Internet]. 2021;24:e210009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210009>
2. Garces TS, Sousa GJB, Cestari VRF, Florêncio RS, Damasceno LLV, Pereira MLD, et al.. Diabetes como um fator associado ao óbito hospitalar por COVID-19 no Brasil, 2020. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2022;31(1):e2021869. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742022000100021>
3. Becker LM de L, Nacimben GD, Ribeiro JC, Melo RC de. Reabilitação da pessoa idosa na síndrome pós-covid-19: protocolo de revisão de escopo [Internet]. *Research, Society and Development*. 2022; 11(14): 01-07. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36639>
4. Almeida RG dos S, Teston EF, Medeiros A de A. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. *Saúde debate* [Internet]. 2019; 43(spe1):97–105. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S108>
5. Leite MT, Dal Pai S, Quintana JM, Costa MC. Doenças crônicas não transmissíveis em idosos: saberes e ações de agentes comunitários de saúde. *res.: fundam. Care* [Internet].



- 2020; 7(2):2263-2276. Disponível em: https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3597/pdf_1530
6. Sarti TD, Lazarini WS, Fontenelle LF, Almeida APSC. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2020;29(2):e2020166. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200024>
 7. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 421, de 03 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e dá outras providências. *Diário Oficial da União* (04 de março de 2010).
 8. Oliveira AA, Santos JS, Duarte LD, Pinheiro PA. Metodologias ativas na formação interprofissional: relato de experiência do PET-Saúde interprofissionalidade. *Rev Atencao A Saude* [Internet]. 2023; 21:e20238614. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/2359-4330.8614>
 9. Michel C. Educação interprofissional em saúde no Brasil: uma análise bibliométrica da produção científica de 2012 a 2016 [Internet]. [Porto Alegre]: reponame: Repositório da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/169587/001049829.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
 10. Medina MG, Giovanella L, Bousquat A, Mendonça MHM de, Aquino R. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2020; 36(8):e00149720. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00149720>.

Como citar este artigo:

Martins JS, Silva AMB, Andrade IMM, Lorena SB, Silva TCL. Educação interprofissional em saúde: um relato de experiência do PET-Saúde. *Rev. Aten. Saúde*. 2024; e20249667(22). doi <https://doi.org/10.13037/ras.vol22.e20249667>

